

OS IMPACTOS DA REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA SOBRE AS QUESTÕES SÓCIO- AMBIENTAIS: O que queremos dizer quando falamos em Desenvolvimento Sustentável?

Diego Eduardo Lopes Santos¹
Denise Freitas Dornelles²

Resumo: *O objetivo deste artigo é a investigação e a construção de indicadores que possibilitem a análise em escala local /global sobre os impactos da reestruturação produtiva no meio ambiente, focalizando seus operadores socioeconômicos, sobretudo nas relações interpessoais, além de examinar a problemática do desenvolvimento sustentável fragilizado pela própria condição da vida urbana e do processo modernização/globalização, a partir das ações desencadeadas por ONG's e Movimentos Sociais no enfrentamento da crise ambiental e mudança socioeconômica, aliadas à disseminação da pobreza e exclusão social. Visa interpretar a marginalização da população e do ecossistema pelo tipo de relacionamento que retém com o capital, a conexão com os interesses predominantes na sociedade de consumo e o novo modo produtivo. O presente trabalho ainda analisa o tema em um esfera local sobre a Região Metropolitana de Salvador.*

Palavras-chave: Impactos Ambientais; Reestruturação Produtiva; Ecologia Social.

I. INTRODUÇÃO

A possibilidade da sociedade sustentável enfrenta paradoxos socioambientais: de um lado, a exigência da ampliação dos direitos, da democracia, da cidadania, da distribuição para redução da miséria e da pobreza, e de outro, crescimento das cooperações internacionais, a concentração de capital e o predomínio do capital especulativo; de um lado, a valorização da multiplicidade dos saberes, da participação dos sujeitos ante os problemas ambientais, e de outro, a especialização e complexidade que exigem soluções técnicas e a burocracia: de um lado o desenvolvimento da subjetividade, do gosto pela diferença, do enaltecimento da criatividade, da autonomia dos sujeitos, e de outro, a massificação do consumo, da informação, entre outros aspectos.

A discussão em torno da sustentabilidade, em uma arena política que envolve agentes sociais bem diferenciados entre organismos governamentais e não-governamentais pelo mundo afora, inclusive na discussão mundial em torno da melhor adaptabilidade dos novos padrões produção para as novas exigências de preservação ambiental, por muitas vezes parece ignorar os pressupostos, as estratégias e as experiências ecológicas praticadas.

Implica ainda na crítica ao padrão de consumo descontrolado da sociedade industrial. A dificuldade de pensar sobre a questão da sustentabilidade provoca inúmeros questionamentos tais como: como orientar o desenvolvimento da economia, do consumo? Como modificar a

¹ Bolsista de Iniciação Científica – FAPESB. Estudante de Geografia - UCSAL

² Orientadora. Assistente Social, Doutora em Serviço Social/PUCRS, Professora e Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Políticas Sociais e Cidadania e da Escola de Serviço Social da Universidade Católica do Salvador – UCSAL. E-mail denisefd@gmail.com e politsociais@gmail.com

concepção do trabalho e lazer? Como reinventar um significado para a vida em sociedade? Como romper com relações sociais e de poder viciados? Como colocar a preservação do ecossistema como premissa máxima para o desenvolvimento?

A análise de como o modelo de produção vigente tem rebatimentos nos organismos não-governamentais³ (ONG's) e movimentos sociais⁴ (MS), quando estes defendem ou trazem como missão e princípios a preservação do meio ambiente e o modelo de produção de bens e serviços e o modo de consumo do que as pessoas mais consomem (como preferências dos jovens, adultos, crianças e idosos), além do que é mais consumido para os diferentes gêneros (homem e para mulher), é indispensável para a investigação dos impactos da reestruturação produtiva sobre as questões sócio-ambientais.

Um dos objetivos do presente artigo é a análise do papel desempenhado pelas ONG's e pelos Movimentos Sociais que desenvolvem atividades relacionadas à preservação do meio ambiente e se empenham pelas questões sociais na Região Metropolitana de Salvador, o que é indispensável para construção de um embasamento científico da problemática ambiental no atual contexto sócio-ambiental local, além de trazer questionamentos sobre como a idéia de desenvolvimento sustentável, aliada ao papel cultural, político e econômico da RMS, tem rebatimentos na vida social dos metropolitanos, a partir de uma ótica em que a consciência ecológica esteja aliada à conseqüente prática social como variável qualitativa e cuja aliança atue como questão chave na implementação de políticas que priorizem a sustentabilidade.

A educação ambiental voltada para o desenvolvimento sustentável em uma sociedade permeada por conflitos de interesses gera incertezas, dilemas e ambigüidades diante do nexos entre desenvolvimento tecnológico e meio ambiente, entre economia e qualidade de vida. Os ecologistas podem compreender ou surpreender-se com a reação de alguns intelectuais ao tratar do nexos entre desenvolvimento e ciência.

"Seria um caminho suicida imaginar que um país pode dar as costas, pura e simplesmente, ao desenvolvimento tecnológico mundial e escolher uma alternativa própria baseada em recursos naturais. Não acredito que uma solução ingênua pudesse solucionar o desafio da dominação tecnológica mundial. A ingenuidade não tem perdão em política. Esse mundo é todo dominado por relações políticas" (Fernando Henrique Cardoso — intervenção no seminário de ciência, tecnologia e estratégias para a independência, Dupuy, 1978, p.82).

Hoje se percebe uma expansão violenta de conhecimentos científicos e tecnológicos aplicados à produção, o que ocorre principalmente nos países de economia mais avançada. A biotecnologia, a informática e a robótica, entre outras ciências, ao mesmo tempo que ampliam a capacidade produtiva, tornam-na menos dependente do esforço físico humano. Daí resultam alterações tão significativas nas relações de produção a ponto de configurar-se um processo revolucionário do modo de produção capitalista. A degradação do meio ambiente, que vem sendo objeto de discussão há algumas décadas, é sem dúvida um notável exemplo de seqüelas da

³ As Organizações Não-Governamentais (ou também chamadas de organizações não-governamentais sem fins lucrativos), também conhecidas pelo [acrônimo](#) ONG, são associações do [terceiro setor](#), da [sociedade civil](#), que se declaram com finalidades públicas e sem [fins lucrativos](#), que desenvolvem ações em diferentes áreas e que, geralmente, mobilizam a [opinião pública](#) e o apoio da população para melhorar determinados aspectos da [sociedade](#).

⁴ Um movimento social é uma organização nitidamente estruturada e identificada, cuja finalidade é arremeter um número maior ou menor de pessoas para a defesa ou promoção de certos objetivos. Dono de uma identidade social e com uma determinada maneira de pensar e de agir. Trata-se de um empreendimento coletivo que busca uma nova ordenação da vida.

utilização de novos meios conhecimentos sem uma prévia consideração dos efeitos sobre as condições de vida a longo prazo.

A possibilidade da sociedade sustentável enfrenta paradoxos socioambientais: de um lado, a exigência da ampliação dos direitos, da democracia, da cidadania, da distribuição para redução da miséria e da pobreza, e de outro, crescimento das cooperações internacionais, a concentração de capital e o predomínio do capital especulativo; de um lado, a valorização da multiplicidade dos saberes, da participação dos sujeitos ante os problemas ambientais, e de outro, a especialização e complexidade que exigem soluções técnicas e a burocracia: de um lado, o desenvolvimento da subjetividade, do gosto pela diferença, do enaltecimento da criatividade, da autonomia dos sujeitos, e de outro, a massificação do consumo, da informação, entre outros aspectos.

II. OS IMPACTOS DA REESTRURAÇÃO PRODUTIVA E O PAPEL DAS ONG's

A reestruturação produtiva engloba um grande processo de mudanças ocorridas nas empresas e principalmente na organização do trabalho industrial nos últimos tempos, via introdução de inovações, tanto tecnológicas como organizacionais e de gestão, buscando-se alcançar uma organização do trabalho integrada e flexível.

A imensa e crescente capacidade produtiva fornecida pela ciência em nossos dias e cujos limites encontram-se apenas na utilização racional dos recursos naturais, apresenta à humanidade a capacidade de se alcançar gradualmente uma espécie a diminuição progressiva da jornada de trabalho até formas mais avançadas de uma divisão voluntária, assim a natureza seria o limite, mas aqui também poderia se supor que encontrar novos tipos de recursos energéticos, menos poluentes, bem como a substituição de diversas matérias-primas por similares artificiais, além de formas de recuperação do meio ambiente, é algo cada vez mais complexo.

Mas até onde esse novo modelo produtivo traz rebatimentos no meio ambiente? O questionamento se faz necessário para prover idéia de que há um uso exarcebado dos recursos da natureza em contraponto com sua capacidade de renovação. Algumas providências vêm sendo ajustadas ao novo modelo produtivo, como algumas entidades não-governamentais que têm como missão a proteção do meio ambiente. O que mais se pergunta é até onde e como estão sendo efetivadas as ações que têm como finalidade proporcionar o respeito à Natureza e a defesa de modelos sociais ambientalmente sustentáveis, garantindo a boa qualidade de vida no meio ambiente urbano das cidades ameaçadas pelo excesso de resíduos poluentes, esgotos, lixo e pela destruição do equilíbrio ecológico, que ameaça a extinção de inúmeras espécies do ecossistema terrestre.

As ONG's têm autonomia para atuar em várias frentes, na área de saúde, assistência social, econômica, ambiental etc, e em qualquer esfera, local, estadual, nacional e até internacional. Ou seja, é possível criar uma ONG para defender desde os interesses de uma única rua (batalhar por melhorias urbanas, segurança etc.) até lutar pelos oceanos de todo o planeta.

Por isso analisar o discurso das Organizações Não-Governamentais que atuam com a questão ambiental e desenvolvem ações que têm como finalidade proporcionar o respeito à Natureza e a defesa de modelos sociais ambientalmente sustentáveis, garantindo a boa qualidade de vida no meio ambiente urbano das cidades ameaçadas pelo excesso de resíduos poluentes, esgotos, lixo e pela destruição do equilíbrio ecológico, que ameaça a extinção de inúmeras espécies do ecossistema terrestre, deve ser objeto de estudo para compreensão das metas realmente atingidas em favor do meio ambiente, um pensamento de desenvolvimento sustentável.

III. A AGENDA 21 E A IDÉIA DE SUSTENTABILIDADE

Colocando em termos simples, a sustentabilidade é prover o melhor para as pessoas e para o ambiente tanto agora como para um futuro indefinido. Segundo relatório Brundtland (1987), sustentabilidade é: "suprir as necessidades da geração presente sem afetar a habilidade das gerações futuras de suprir as suas". Assim o termo torna-se corrente na sociedade contemporânea, mas com uma aplicabilidade cada vez mais paradoxal do ponto de vista econômico, social, político e até mesmo ambiental.

A Agenda 21 é o principal documento extraído da Rio-92, encontro mundial que ocorreu no Brasil com governantes de todo o mundo para discutir como atingir o desenvolvimento sustentável. Trata-se de um roteiro de ações concretas, com metas, recursos e responsabilidades definidas para promover uma mudança de paradigma na sociedade. Algumas pessoas, hoje, referem-se ao termo "desenvolvimento sustentável" como um termo amplo pois implica em desenvolvimento continuado, e insistem que ele deve ser reservado somente para as atividades de desenvolvimento. "Sustentabilidade", então, é hoje em dia usado como um termo amplo para todas as atividades humanas. Em [economia](#), crescimento sustentável consiste no aumento das entradas ou saídas reais que podem ser sustentadas por longos períodos de tempo.

O conceito de sustentabilidade, por ser bem menos difundido do que o de desenvolvimento sustentável, merece uma observação mais atenta de todos às pessoas preocupadas com a questão ambiental. No documento Ciência & Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável, elaborado a pedido do Ministério do Meio Ambiente, são consideradas as seguintes dimensões de sustentabilidade:

1. Sustentabilidade social: ancorada no princípio da equidade na distribuição de renda e de bens, no princípio da igualdade de direitos à dignidade humana e no princípio de solidariedade dos laços sociais.
2. Sustentabilidade ecológica: ancorada no princípio da solidariedade com o planeta e suas riquezas e com a biosfera que o envolve.
3. Sustentabilidade econômica: avaliada a partir da sustentabilidade social propiciada pela organização da vida material.
4. Sustentabilidade espacial: norteadas pelo alcance de uma equanimidade nas relações inter-regionais e na distribuição populacional entre o rural/urbano e o urbano.
5. Sustentabilidade político-institucional: que representa um pré-requisito para a continuidade de qualquer curso de ação a longo prazo.
6. Sustentabilidade cultural: modulada pelo respeito à afirmação do local, do regional e do nacional, no contexto da padronização imposta pela globalização.

Todas estas dimensões são realmente importantes, contudo, o que significam na realidade? A preocupação com a sustentabilidade e seu relacionamento com o meio ambiente parece um tema acadêmico recente nas ciências sociais. A suspeita dos ambientalistas radicais é de que o conceito e a ênfase da sustentabilidade conectam-se com a perda da radicalidade do movimento ambientalista.

A princípio, a sustentabilidade refere-se à capacidade de um modelo ou sistema sustentar-se na dinâmica evolutiva sem permitir que algum setor aprofunde-se em crises de tal forma que venha a atingir a totalidade. Mas conciliar desenvolvimento econômico com desenvolvimento sustentável? Para haver desenvolvimento, ele precisará ser sustentável. Mas depende de como

definimos desenvolvimento. Se pensarmos desenvolvimento como é feito hoje, como algo necessariamente dependente de crescimento econômico, ele certamente não se realizará.

IV. O ESTADO DA BAHIA: UMA ANÁLISE EM CONSTRUÇÃO

O Estado da Bahia, especificamente a Região Metropolitana de Salvador, tem elementos no seu processo de conformação que são antagônicos e presentes na vida cultural, religiosa e econômica que rebatem de forma contundente na questão social da cidade e de seus habitantes; diante disso, das carências e antinomias no trato com algumas questões político-sociais como as mudanças no modo de produção, por exemplo, e seus reflexos no campo sócio-ambiental, o presente artigo tenta analisar e investigar os impactos da reestruturação produtiva sobre as questões sócio-ambientais no que tange o papel das ONG's e Movimentos Sociais que desenvolvem atividades em relação ao meio ambiente no enfrentamento das questões sociais, sobretudo na região metropolitana de Salvador, indispensável para construção de um embasamento científico da problemática ambiental no atual contexto social e o papel da sustentabilidade em uma perspectiva atual de organizações responsáveis com a preservação do meio ambiente.

O capitalismo necessita progressivamente funcionar com menor custo do trabalho constante, bem como dos bens naturais imprescindíveis, e ao mesmo tempo, no sentido inverso, com maior consumo constante dos produtos e sua renovação. A grande interrogação refere-se se a indústria ligada ao meio ambiente reunirá essas condições. Permanecem incertezas, dilemas e ambiguidades diante do nexos entre desenvolvimento tecnológico e meio ambiente, entre economia e qualidade de vida.

São prementes as necessidades de esclarecer conceitos e ações nesse campo de discussão, da carência de material científico que analisa o discurso e a prática dos organismos não-governamentais que trabalham com a questão ambiental. Assim, a análise das atividades desencadeadas pelas ONG's e Movimentos Sociais na Região Metropolitana de Salvador que desenvolvam seus trabalhos no campo do meio ambiente e que estratégias são utilizadas no enfrentamento da pobreza, é indispensável para entender a lógica do papel da atual conjuntura social e ambiental dentro de uma esfera global e reestruturada produtivamente.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação dos impactos da reestruturação produtiva sobre as questões sócio-ambientais no que tange à pesquisa nas ONG's e Movimentos Sociais que desenvolvem atividades em relação ao meio ambiente e seus desdobramentos no social e que tenham sua área de atuação na região metropolitana de Salvador, é indispensável para construção de bases e estudos científicos que problematizem o que vigora como desenvolvimento sustentável para o enfrentamento das mazelas sócio-ambientais da região.

Compete à sociedade civil soteropolitana acompanhar, debater, propor soluções e intervir nas questões de meio ambiente. O modelo de proteção aos recursos naturais mediante a idéia de sustentabilidade passa a ser alvo de críticas pelos conflitos sociais que criara em todo o mundo. Alguns movimentos populares passam então a reivindicar o papel de defensores da biodiversidade, tais como organizações indígenas, seringueiros e organizações camponesas. Mas como analisar esse discurso de defesa do meio ambiente perante uma sociedade cada vez mais

condicionada ao novo modo de produção que degrada o meio ambiente e que vivencia mazelas sociais cada vez mais crônicas?

Em verdade, são escassos atualmente os estudos sobre os efeitos de projetos de uso sustentável de recursos, em muito devido ao impacto de tais projetos só podem serem medidos a médio e longo prazo de acordo a cada novo modelo de produção, em parte por serem processos sociais em curso que podem tomar rumos diversos em sua história, dependendo da forma como interagirem com outros elementos políticos, sociais e econômicos. A falta de suporte científico, em muito é devido à falta de cientistas efetivamente envolvidos nos projetos, trazendo para o diálogo o conhecimento científico e com a sociedade.

Assim, contribuir para uma mudança de cultura amparada por ações que incentivem maior publicização de eventos que discutem e problematizam os impactos da reestruturação produtiva, na vida cotidiana, dos gestores e trabalhadores dos organismos não-governamentais e dos movimentos sociais que trabalham com as questões ambientais, faz-se premente na legitimação da luta pela preservação do meio ambiente face às novas mudanças na organização do atual modelo produtivo vigente.

REFERÊNCIAS

ALÍER, Joan Martinez. **Da economia ecológica ao ecologismo popular**. Blumenau: Ed. da Furb, 1998.

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: A dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Porto Alegre: Ed. da Universidade (Ufrgs), 2000.

BARCELÓ, Nicolau. **Entrevista a James O'Connor**. *Ecologia política, Barcelona*, nº4, set/94, p.157-161.

CAPRA, Fritjof. **As conexões ocultas, ciência para uma vida sustentável**. Ed. Cultrix, 2002. 296 PG.

DORNELLES, Denise F. **A prática do assistente social em uma comunidade sustentável: desafios para a sociedade contemporânea**. Tese do doutorado. PUCRS. 2005. 200 pp.

FIGUEIREDO, Paulo L. Jorge Moraes. **A sociedade do lixo: os resíduos, a questão energética e a crise ambiental**. Piracicaba: Unimep, 1995.

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. Campinas: Papius, 1995.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Ed. Loyola, 1993.

LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

LAZZARATO, Maurizio. **Trabalho imaterial: formas de vida e produção da subjetividade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LUTZEMBERGER, José. **Fim do Futuro? Manifesto ecológico brasileiro**. Porto Alegre: Movimento/Editora da UFRGS, 1977.

RUSCHEINSKY, Aloísio. **Sustentabilidade: uma paixão em movimento**. Porto Alegre: sulina, 2004.